



CÂNCER DE MAMA ASSOCIADO AO PERÍODO GRAVÍDICO: REVISÃO DE LITERATURA

Barros, Marhesca C. de Miranda¹;
Campelo, Lidianne Mayra Lopes²;
Cunha, Karla Joelma Bezerra³;
Monteiro, Adriana Costa Morais⁴;
Silva, Fabiane Jesus⁵;
Dantas, Amanda Lúcia Barreto⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Determina-se como câncer de mama gestacional toda neoplasia diagnosticada até um ano após o parto, independente de estarem ou não amamentando. O diagnóstico de câncer de mama no período gestacional vem aumentando nas últimas décadas, principalmente pelo fato das mulheres estarem engravidando entre 30 e 35 anos. Atualmente é a neoplasia mais frequente em gestantes, por esta razão, preconiza-se o diagnóstico precoce, pois neoplasias detectadas na fase principiante possuem prognóstico e cura similar aos apresentados em mulheres fora do período gravídico. **OBJETIVOS:** analisar as produções científicas a respeito do câncer de mama durante o período gestacional,

¹ Acadêmica de enfermagem da FSA, Brasil. E-mail: marhesca@hotmail.com

² Mestre pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), enfermeira do Hospital São Marcos (Teresina-PI), Brasil.

³ Mestre pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), enfermeira do Centro de Parto Normal da Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER-PI), Enfermeira da UTI do Hospital de Urgência de Teresina (HUT) e docente da Faculdade Santo Agostinho

⁴ Acadêmica de enfermagem da Faculdade Santo Agostinho (FSA), Brasil.

⁵ Acadêmica de enfermagem da FSA, bolsista do Programa Universidade Para Todos-PROUNI/Governo Federal do Brasil, Brasil

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente da Faculdade Santo Agostinho. Enfermeira da Maternidade Dona Evangelina Rosa.

bem como avaliar os avanços sobre o prognóstico deste tipo de câncer, o tratamento de escolha, assistência de enfermagem a estas portadoras no enfrentamento desta patologia. **MÉTODOS:** realizou-se uma pesquisa bibliográfica com base de dados LILACS e SCIELLO. Na pesquisa usaram-se os descritores neoplasia da mama, complicações na gravidez, enfermagem oncológica e diagnóstico precoce, resultando em 260 artigos, após definir critérios de inclusão, delimitou-se a análise sucinta de 25 artigos, pois estes contemplam o prognóstico, tratamento, epidemiologia, assistência e o enfrentamento e do câncer vivenciado pelas portadoras, frente à controvérsia da morte e vida devido à gestação. **RESULTADOS:** O sucesso do tratamento depende do prognóstico (80% dos estudos analisados focaram esta temática), e infelizmente a maioria das mulheres com câncer de mama concomitante à gestação, quando procuram as redes de saúde já estão com estadiamento do tumor avançado (III ou IV). Constatou-se que o tratamento para o câncer de mama é semelhante para mulheres grávidas e não grávidas, com algumas ressalvas para que o feto não seja prejudicado, pois a assistência deve ser ofertada para o binômio mãe-feto. A quimioterapia pode ser realizada a partir do segundo trimestre de gestação, representando certos riscos para o feto, contudo a não adesão às formas de tratamento disponíveis pode colocar a vida da mãe em risco. Já a radioterapia deve ser evitada por acarretar alterações ao feto. Destacam-se também as poucas publicações a cerca do tema, e ainda pesquisas que enfatizem a assistência de enfermagem no enfrentamento deste tipo de câncer. Por esta razão, e por ser uma patologia incomum que vem aumentando sua incidência, poucos são os profissionais atualizados que saibam de fato como reagir em circunstâncias como esta. **CONCLUSÃO:** destacam-se as poucas publicações que abordem o enfrentamento do câncer de mama por portadoras no período gestacional. Há também uma escassez de estudos desenvolvidos por enfermeiros nesta área, assim como práticas direcionadas de assistência para estas pacientes, que assegurem um cuidado digno e resolutivo. Necessita-se de um maior enfoque e atenção dos profissionais de saúde para a realização de práticas de promoção e prevenção da saúde das gestantes.

DESCRITORES: neoplasia da mama, complicações na gravidez, enfermagem

² Mestre pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), enfermeira do Hospital São Marcos (Teresina-PI), Brasil.

³ Mestre pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), enfermeira do Centro de Parto Normal da Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER-PI), Enfermeira da UTI do Hospital de Urgência de Teresina (HUT) e docente da Faculdade Santo Agostinho

⁴ Acadêmica de enfermagem da Faculdade Santo Agostinho (FSA), Brasil.

⁵ Acadêmica de enfermagem da FSA, bolsista do Programa Universidade Para Todos-PROUNI/Governo Federal do Brasil, Brasil

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente da Faculdade Santo Agostinho. Enfermeira da Maternidade Dona Evangelina Rosa.